

## Freire e a Educação do campo em tempos de pandemia: os desafios para a inclusão

### Freire and rural education in times of pandemic: the challenges for inclusion

Welson Barbosa Santos<sup>1</sup>

Márcia Nunes dos Reis Xavier<sup>2</sup>

Rosária dos Reis Francisco dos Santos- Escola do Campo<sup>3</sup>

154

**Resumo:** O ensinar, mesmo que a distância, é democratizar o saber e ato político de cidadania, como Paulo Freire reforça. Portanto, permitir que pessoas em locais distantes tenham acesso a educação em tempos de pandemia teve esse compromisso. Para tal, os ajustes exigidos foram inúmeros. Logo, este artigo pretende considerar as demandas dos que não tiveram acesso a internet para acompanhar as atividades online na pandemia, ou por não ter conexão ou serem desprovidos de aparelhos de celular ou computador. Assim, indisponíveis para parte da população, ocorre aí, uma marginalização nos processos de aprendizado, decorrente não só de poder aquisitivo, mas também de falta de acesso a certas tecnologias. Vale considerar ainda a forma como tais processos exigiram ajustes complexos a toda comunidade escolar

**Palavras chave:** Educação do campo, Covid-19, Ensino Remoto.

**Abstract:** Teaching, even at a distance, is democratizing knowledge and the political act of

<sup>1</sup> Pós Doutor em Educação Escolar pela UNESP - 2018, Doutor em educação pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar - 2015, Mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU - 2010, Graduado em Ciências Exatas e Naturais pela Universidade de Uberaba - 1990 e em Pedagogia pela Faculdade Integrada de Araguatins - 2017. E-mai: Welson.santos@ufg.br

<sup>2</sup> Discente do curso de Licenciatura em Educação do Campo - UFG, Pós-graduada em Língua Portuguesa: Texto, Discurso e Ensino - UEG - 2019, em Libras pela Faculdade de Iporá - FAI - 2015 e em Psicopedagogia Clínica e Institucional - Faculdade Delta - FD - 2012, Graduada em Letras pela Universidade Estadual de Goiás - UEG - 2010 e em Pedagogia pelo Instituto Superior Albert Einstein- ISALBE - 2015. E-mail: marciaxavierufg@gmail.com

<sup>3</sup> Pós-graduada em Alfabetização e Letramento - Faculdade São Luiz - 2019, Graduada em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás - UEG - 2008 e em Pedagogia pelo Instituto Superior Albert Einstein- ISALBE - 2015. E-mail: rosariareis2014@gmail.com

Recebido em 31/09/2021

Aprovado em 24/11/2021

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



citizenship, as Paulo Freire reinforces. Therefore, allowing people in distant places to have access to education in times of pandemic has made this commitment. For this, the required adjustments were numerous. Therefore, this article intends to consider the demands of those who did not have internet access to monitor online activity in the pandemic, or because they do not have a connection or are deprived of cell phones or computers. Thus, unavailable to part of the population, there is a marginalization in the learning processes, resulting not only from purchasing power, but also from lack of access to certain technologies. It is also worth considering how such processes required complex adjustments to the entire school community. Keywords: Countryside education, Covid-19, Remote Learning.

**Keywords:** Countryside Education, Covid-19, Remote Learning

### Introdução

Iniciamos este artigo a partir de um dado, cujo significado nos assusta, aproximadamente 3,5 milhões de mortos pelo Covid-19 em pouco menos de dois anos de pandemia. O dado nos remete ao estado de caos e calamidade, condição vivida pela população de todo mundo, contexto em que dificilmente cada um de nós não tenhamos ao menos o óbito de um ente querido. Daí indagamos: Paulo Freire pode nos ajudar em respostas no contexto atual? Seu arcabouço teórico-prático traz elementos para se pensar o papel da escola e dos/das educadores/as, na travessia desses tempos, na necessidade de reinventar de uma sociedade?

Na busca por detalhar melhor como tudo isso começou, Como demarcação temporal, eram ainda os últimos meses de 2019 quando começa-se a ter conhecimento da existência de um vírus letal na China – Covid-19, procedente de morcegos, cientificamente sinalizado e demonstrado. Logo na sequência, a partir das primeiras semanas de 2020, a disseminação do mesmo, na Europa, coloca o mundo em estado total de alerta. Iniciava-se aí os horrores vividos pelos italianos na região de Bérgamo, imagens divulgadas que correram o mundo por via dos meios de comunicação. Estas, desencadearam pânico global e alerta do que se viveria adiante. Mas, temos presenciado algo muito mais terrível que se presumia.

A partir da Itália, presenciou-se o rápido avanço de uma pandemia, o total alcance e propagação a todos os povos e regiões do mundo. Da Alemanha aos confins da Amazônia, do polo norte ao polo sul, não houve nenhum limite ou cidadão que não estivesse em risco. Transcorrido os meses e considerado os efeitos, a pandemia promoveu mudanças extremas na sociedade e perdas irreparáveis a economia global. Podemos afirmar que abriu-se uma ferida que já deixa marcas irreparáveis. Mas, embora tratar-se de um vírus altamente contagioso e letal, a questão é que as pessoas não podiam parar, precisavam produzir para a subsistência

e, dar suporte material à linha de frente, mediante a infinidade de pessoas que adoeceram.

Iniciou-se aí os decretos para conter as aglomerações e contágio, ao mesmo tempo, o medo do desemprego por faltar ao trabalho, a inquietação pelo desconhecido, a insegurança, o isolamento que não surtia efeito esperado para a contenção do Vírus. A pandemia interrompeu, de forma abrupta, todo nosso sistema e hábitos, vidas, histórias e projetos, desde o campo do privado, até o público. O percebido foi que, sem nenhuma prévia, emergiu o necessário repensar do educar e o adaptar de novas regras, agora imposta pelo quadro social que a pandemia exigiu se desenhar. As urgentes e sérias medidas de isolamento, ocorreram e foram adotadas ao redor do mundo também nos diferentes níveis de ensino.

Diante do caos viu-se um movimento rápido, observado nas instituições de ensino superior do país. Por determinação do MEC, os profissionais da saúde em término de seus cursos, que fossem diplomados e chamados a assumir a linha de frente de uma nação com aproximadamente 210 milhões de habitantes, depende quase que em sua maioria, do sistema único de saúde - SUS. Um dado importante nesse sentido, fornecido pelo Ministério da Saúde (BRASIL 2021), foi que em um ano de pandemia a rede de atendimento intensivo foi ampliada em 25.186 unidades registradas no Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil, para um aumento inédito de 61%. Com a abertura de novos leitos para atender a crescente demanda dos infectados pelo Covid-19, o país passou a contar com 66.497 leitos de UTI, registrados em janeiro de 2021. Em fevereiro de 2020 o número era de 41.311. Logo, das novas UTIs abertas no Brasil, 10.081 atendem exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde. Mas o desafio foi para além, haviam nesse momento uma corrida por abertura de ainda mais leitos de UTIs, somadas a outras questões sociais graves, como a questão educacional.

Era preciso pensar na saúde, mas não podíamos deixar de pensar que milhares de crianças, adolescentes e jovens, estavam restritos aos seus ambientes domésticos e sem escola, devido aos decretos municipais e estaduais de isolamento. Nessa outra linha de frente, as Secretarias de educação dos Municípios e Estados, também já buscavam caminhos para o ajuste a uma realidade nova e desafiadora. Foi a partir desses movimentos que começaram a surgir as regulamentações para a nova realidade educativa. Eis aí um desses documentos, A Nota Técnica nº: 1/2020 SES-GO, que determinou,

Paralisar as aulas, de preferência por meio da antecipação das férias escolares, em todos os níveis educacionais, públicos e privados, de modo a interromper as atividades por 15 dias preferencialmente a partir de 16/03/2020, com tolerância máxima até 18/03/2020, podendo tal paralisação ser prorrogável a depender da avaliação da autoridade sanitária do Estado.

O *Diário Oficial* do estado de Goiás, em 13 de março (D.O, 2020) trouxe o exemplo de uma das tantas orientações e determinações produzidas em todo o país. Cabe destacarmos ainda, que por meio da Nota Técnica n. 1, de 15 de março de 2020, da Secretaria de Estado da Saúde, estipulou-se a paralização das aulas presenciais no Estado de Goiás, a partir do dia 19 de março. Assim, nesse mesmo sentido, o parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP) n. 5/2020, aprovado no dia 28 de abril de 2020, e homologado no Diário Oficial da União, no dia primeiro de junho de 2020. Ajusta-se, dessa forma, o Calendário Escolar, surge aí a viabilidade de computar as atividades não presenciais com o intuito de cumprir a carga horária mínima anual, em razão da Pandemia. Em síntese, os Decretos determinaram a suspensão de atividades econômicas, não essenciais e as instituições de ensino, incluindo escolas públicas e privadas estavam incluídas nessa restrição. Assim, este texto vem considerar como tais ações ocorreram, como foram encaminhadas e aplicadas em um dos tantos municípios do país, no que tange a educação do campo. Nesse sentido, o município de Goiás – GO nos será referência para a tecitura dessa discussão. Nesse sentido, entendemos que dialogar com Freire, a partir da Pedagogia do Oprimido é um caminho, produzindo compreensões do cenário sanitário-político-educacional. Isso nos possibilita praticar a pedagogia da esperança, e manter a luta permanente por uma sociedade mais justa, mais solidária e menos excludentes (FREIRE, 2005).

Referente ao contexto do trabalho aqui apresentado, historicamente, em 1739 o município de Goiás foi chamado de Vila Boa de Goyas. Hoje, mundialmente conhecida como cidade colonial, capital da Província de Goyas e terra da Poetisa Cora Coralina. Segundo dados do IBGE<sup>4</sup>, o último censo (2010) demonstra que o município tem uma população de aproximadamente vinte quatro mil setecentos e vinte e sete habitantes. De acordo com dados do órgão, o município possui uma área territorial de 3.108,020 km<sup>2</sup>, e apresenta segundo o INCRA<sup>5</sup>, a maior concentração de assentamentos da reforma agrária criados em um estado brasileiro. Ao total somam 24 organizações. Por ser assim, a escola do campo é uma realidade e necessidade. Não diferente de outras localidades, devido a pandemia de Covid19, a então Secretaria Municipal de Educação, Desporto e Lazer – SMEDL, ajustou sua logística de forma a alcançar a escola do campo, tendo uma meta: nenhum aluno da rede municipal estará excluído do processo de ensino aprendizagem, quer do campo

<sup>4</sup> Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

<sup>5</sup> Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.

ou do urbano.

Feito tais delimitações, este artigo pretende considerar as demandas de alunos que não possuem acesso a internet para acompanhar as atividades *online* no campo, nesses tempos de pandemia. A referência é que ainda temos alguns que não dispõem desse acesso e recurso. Há também casos em que o aluno não possui o aparelho celular ou qualquer aparelho de acesso a internet. Portanto, gestores e equipe pedagógica buscaram estratégias que pudessem, com ações, amenizarem os impactos da pandemia no que tange a educação. Esse movimento vem ao encontro do pensamento de Freire quando considera entender o sujeito como classe, ou como raça, ou como sexo. Isso porque, a posição de classe, a cor da pele e o sexo com que cheguei ao mundo não podem ser esquecidos”. (FREIRE, 2020a, p. 19).

### Metodologia

Quanto a metodologia, a pesquisa está ajustada às ações do grupo de pesquisa Educação no Cerrado e Cidadania – GPECC. O trabalho envolveu integrantes de comunidade acadêmica, principalmente de licenciando da LEdoC e comunidades escolares campesinas. A pesquisa tem como referência, dois recortes temporais: o primeiro momento de restrição social da pandemia, iniciada em março de 2020; e o segundo período entre o dia 30 de março, e junho 2021. esclarecemos que a pesquisa ainda está em andamento. Nesta discussão pensou-se em dois focos de análise: a atenção sobre as incertezas e dificuldades da escola do campo em tempos de pandemia, a superação na busca de metodologias e o reinventar das equipes pedagógica no reduzir e o impacto sobre os alunos. O segundo foco são os desdobramentos da docência para atender as demandas do município, no sentido das alternativas que professores da rede adotaram no alcançar a todos os alunos.

Assim, para sustentar tal discussão, buscou-se narrativas de docentes envolvidos com a dinâmica desses espaços de referência, da produção de material, da entrega desses materiais nas áreas de assentamentos e fazendas onde estão esses alunos, somados aos discursos presentes na fala dos pais desses alunos. Sobre esses caminhos que são percorridos, tomamos como referência o trabalho feito pela prefeitura de Goiás para atender uma de suas quatro escolas polo no campo. A mesma possui quatro rotas. Se percorre na rota Barra/ DR, a distância de 21 quilômetros. Na rota Mata do Baú/Mosquito/ Barra, a distância é de 86 quilômetros. Na Rota 04, Boa vista/Estiva/Chapada/São João do Monte Alegre/Barra, a distância é de 118 quilômetros. A Rota Pastor Jorge/ Lavrinha/Rancho Grande/Barra, a distância percorrida é de

98 quilômetros.

Metodologicamente, adotamos como ferramenta, perguntas semiestruturadas, usando o espaço virtual como recurso de acesso as falas dos professores participantes. Nisso, os autores Marcuschi (2004) e Miskolci (2011) são a referência metodológica. Os autores consideram as mídias digitais recurso de uso prático pluralista e de considerado potencial. Mas reforçam ser recurso ainda pouco explorado em pesquisas de campo nas ciências humanas.

Referente a modalidade de perguntas que adotamos em espaços virtuais, Mann e Stewart (2000) apontam quatro métodos possíveis de pesquisas: entrevistas estruturadas, entrevistas não padronizadas, técnicas de observação e coleta de dados pessoais. Para alcançar as falas de nossos participantes, adotamos as entrevistas não padronizadas e menos estruturadas. Elas nos permitiram fazer questionamentos em tempo real, por meio de *chats* de *sites* e acessar respostas, como os autores nos salientam. Em específico, usou-se conversas por WhatsApp individualmente.

Diante das falas dos participantes, tivemos como referência a análise do discurso, como norteia Fischer (2001) e Fernandes (2012). Como orientam o autor e a autora, a busca foi por chegar à complexidade e a peculiaridade dos discursos, desprendendo-se do vício de aprendizado que gera olhar o discurso como conjuntos de signos e/ou significantes de determinados conteúdos, mediante tal ou qual significado, quase sempre oculto, dissimulado, distorcido, intencionalmente deturpado, cheio de reais intenções não logo visíveis. Seguindo essas orientações, desconsideramos que no interior do discurso, ou anteriores a ele, existam verdades intocadas, como Foucault (1999) esclarece. Isso porque nada há por trás do discurso. Para o autor, os sentidos estão nas superfícies, cabe-nos destacá-los e dar relevo ao que nos possa passar despercebido. A questão é que por estarem a mostra, são desprezados, e não ganham o lugar devido. Ainda, a análise do discurso nos desperta a essa percepção, valoração e sinaliza o caminho de análise dos recortes de fala de nossos participantes.

### Discussão

Buscando entender como se construiu uma dinâmica de emergência na pandemia do Covid-19, a luta para que alguma forma de acesso a educação ocorresse, ficou evidente em diferentes documentos oficiais. Nesse desafio, desde órgãos e agências de amplitude internacional, até as secretarias municipais como a de Goiás – GO, foco dessa discussão. Nesse caminho, assegurar, mesmo que remotamente, o ensino tornou-se o desafio. Quando

consideramos que o desafio é amplo, envolve aluno, professor, gestores e família, A fala de Freire (2020) nos inspira.

Na verdade, não me é possível separar o que há em mim de profissional do que venho sendo como homem. Do que estava sendo como menino no Recife, nascido na década de 20, em família de classe média, acossada pela crise de 29. Menino cedo desafiado pelas injustiças sociais como cedo tomando-se de raiva contra preconceitos raciais e de classe a que juntaria mais tarde outra raiva, a raiva dos preconceitos em torno do sexo e da mulher. (p. 94).

Diante da fala do autor, consideremos que a educação é a concessão de autoridade para o mundo, não só por falar sobre o mundo, mas também e sobretudo por dialogar com ele e o momento precisava manter os alunos conectados com esse mundo. Logo, a luta seria o evitar colapsos e agravamentos de problemas já existentes. Localmente, isso foi possível devido o respaldo do Conselho Estadual de Educação (CEE/GO), que se posicionou a favor da continuidade das atividades escolares. As orientações foram as seguinte:

O Conselho Estadual de Educação (CEE/GO) no uso de suas atribuições legais e regimentais, com base na Lei Complementar n. 26/98, no Decreto n. 9833/2020 e na Nota Técnica da Secretaria de Estado da Saúde n. 08/2020 que recomenda a suspensão das atividades presenciais em escolas até 31/07/2020, nas Notas Públicas 01 e 02/2020 deste Conselho e tendo em vista o plano de contingência e adoção de medidas com o objetivo de reduzir os riscos de contágio e de disseminação da COVID-19.

Nesse mesmo caminho de orientação, a normativa do Conselho Estadual de Educação de Goiás (CEE/CP N. 15, de 10 de agosto de 2020) trouxe as seguintes normativas,

Estabelece normas para realização de avaliações, para integralização da carga horária executada durante o Regime Especial de Aulas não Presenciais no âmbito da Educação Básica e dá outras providências.

O documento, em seu artigo 1, trouxe orientações das seguintes normativas,

Art. 1º – Autorizar as instituições de ensino de Educação Básica, inclusive a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, a manterem o Regime Especial de Aulas não Presenciais e/ou presenciais mediadas por tecnologia – REANP<sup>6</sup>, até o dia 19 de dezembro de 2020.

No município de Goiás - GO, a Secretaria Municipal de Educação (SME<sup>7</sup>), compreendeu que o ensino remoto não substituíu o presencial, porém, empenhou-se para minimizar os danos causados pela suspensão das aulas. Entendeu que o afastamento do ambiente escolar

<sup>7</sup> Secretaria Municipal de Educação.

agravaria problemas e que precisava-se traçar mecanismos e meios de ação a fim de amenizar distância e viabilizar processos de ensino e aprendizagem, mesmo que limitados. Contudo, os primeiros passos pareciam difíceis. O desafio foi como elaborar uma atividade que atendesse as normativas do Conselho Estadual de Educação do estado de Goiás e, principalmente, as especificidades dos alunos da rede municipal de ensino de Goiás - GO.

O Governo do Estado chama de “REANP<sup>8</sup>” as atividades escolares que se desenvolveu-se fora do ambiente escolar neste período, popularmente chamado de “ensino remoto”. Mas, se compararmos a realidade do alunado das escolas urbanas com os do campo, compreendemos que um tem acesso as aulas online com mais facilidade, e outros dependem de um esforço maior para ter esse acesso. O município de Goiás- GO possui quatro<sup>9</sup> escolas polo do campo e mediante a realidade, as soluções educacionais precisaram ir para além de ferramentas digitais. Nisso, as atividades impressas, além de aulas por meio do *Google Meet*, nos mesmos horários que haveria aulas presenciais foram também adotadas. Assim, a responsabilidade de elaboração dos “*Blocos Quinzenais Unificados*” – material impresso, ficaram na responsabilidade de todos os professores da rede, levando em consideração as séries que estão moduladas, cuja orientação e supervisão fica a cargo da SME. Com isso, cada escola pode atender suas especificidades.

Mas, nessa busca por ajustes alguma questões sérias e graves no campo social tornaram-se evidentes. Foi comum perceber o baixo grau de formação de pais em relação aos de seus filhos, ou mesmo a forma limitada como conseguem e podem participar e acompanhar a vida estudantil de suas crianças, no que se refere aos conteúdos escolares trabalhados. Nesse sentido, o recorte de fala de uma professora, que entregou materiais impresso nas residências do campo periodicamente, nos trazem sentido ao debate e a essas afirmativas. Ela afirma que,

*A mãe ressaltou o quanto está sendo importante as atividades impressas, mas disse haver dificuldades que estão enfrentando para o acompanhamento dos seus filhos. Relata que não consegue ajudar os filhos. A mais velha cursa o nono ano, o outro cursa o sétimo, aos filhos mais velhos, ela diz que não consegue ajudar, pois seus estudos não permitem. Ainda, não possuem internet em casa para que os filhos possam assistir as aulas pelo Google Meet, ou chamadas da vídeo- aula para tirar as dúvidas*

<sup>8</sup> Regime Especial de Aulas Não Presenciais - REANP, ou seja, adote-se a possibilidade de ensino e aprendizagem que são executadas não exclusivamente por meios digitais, indicando a necessidade de se manter e reforçar a interação do professor com os alunos e entre os alunos, por meio do uso de tecnologias.

<sup>9</sup> Escola municipal Holanda, Escola Municipal Olímpia Angélica de Lima, Escola Municipal Terezinha de Jesus Rocha e Escola Municipal Vale do Amanhecer.

*das atividades com os professores durante os períodos de aulas online. Sorrindo ela diz que com a filha menor é possível acompanhar nos estudos, pois atividades do terceiro ano é fácil acompanhar. As do 9º é bem difícil, já que não tem disponível a internet em casa para fazer pesquisas, procurar vídeos e compreender o que está pedindo. Com isso, muitas dessas atividades são devolvidas sem ser realizadas por não se conseguir acompanhar a filha. (família residente as margens do Rio Índio Goiás – GO - Rota: 50 - Pastor Jorge/ Lavrinha/Rancho Grande/Barra, condutor Alex Ribeiro.(Xavier,abril,2021).*

A narrativa mostra-nos uma realidade comum entre famílias do campo e seus filhos na escola, expõe o difícil envolvimento no processo educacional dos filhos, como nos permite considerar os documentos da UNESCO (2002). Se por um lado tais realidades dificultam a forma como o processo educativo organizou-se no ensino remoto para o campo, o mesmo mostra-nos as subjetividades camponesas e o difícil auxílio de pais em relação a seus filhos. Se de um dia para o outro professores e gestores da educação tiveram que repensar estratégias, criarem mecanismos que atendessem as suas clientelas, a realidade doméstica entre pais e filhos também exigiu ajustes. Nisso, importante reafirmarmos que às injustiças contra as quais Freire (2020) se debatia desde a adolescência, como questões de classe, de raça, de gênero, dentre outras, as lutas dos grupos sociais, hoje, mediante a pandemia, o mundo fica atravessado por uma desafio de como não deixar vícios históricos permanecerem e esse empreito está em casa, inclusive na relação pais e filhos e o auxílio indispensável que a educação em tempos de pandemia exigiu.

Houve a incumbência de executar as atividades elaboradas pela escola com os filhos. Se para a escola, que é uma instituição “provida de recursos”, questões que asseguram sua estrutura e funcionamento, a realidade da pandemia foi impactante, os pais em casa estavam desprovidos, tanto de recursos financeiros quanto pedagógicos. Inclui-se aí tanto o acesso, quanto a habilidade em manuseio as mídias digitais. Como nos permitem considerar os documentos da UNESCO (2002) Resta-nos ainda, salientar as limitações dos pais no auxílio aos seus filhos.

Ensinar a distância é democratizar o saber como bem salienta Freire (1997). Mas, até que ponto pode-se chamar de “democratização” o uso de novas tecnologias, uma vez que nem todos podem ter acesso a essas ou tem formação para isso? Logo, o uso das tecnologias no processo de alfabetização são válidos, mas em que condições? A pandemia nos permitiu adentrar ao novo modelo de sala de aula, por uma plataforma digital, como o Moodle, o Zoom, Meet e o Classroom, no campo as coisas não tiveram o mesmo ajuste por falta de

condições reais. Portanto, o empreito dos professores do Município de Goiás/GO, não foi estar diante de uma câmera e gravar as aulas somente. Havia os que não acessariam as mídias.

Ainda, quando consideramos o professor, diante da nova realidade imposta pelo novo Coronavírus, pode se dizer que a educação viveu um processo de (adequação), pois em um curto período, teve-se que adaptar o processo a uma nova realidade de ensino. Um exemplo disso é que o período de permanência em sala de aula deixa de ser medido pelas horas/aula ou turno de trabalho. Observou-se que as residências se transformaram em sala de aula. Consideremos que queimamos a maior floresta tropical que existe, temos teto de gasto sabotados na saúde e na ciência e temos assistido a morte de quase 600 mil brasileiros. Mediante a isso, podemos considerar que o legado freiriano nos ajuda compreender as estratégias de opressão a que estamos sendo submetidos. Em resposta a isso, consideremos que,

Somente quando os oprimidos descobrem, nitidamente, o opressor, e se engajam na luta organizada por sua libertação, começam a crer em si mesmos, superando, assim, sua “convivência” com o regime opressor. Se esta descoberta não pode ser feita em nível puramente intelectual, mas da ação, o que nos parece fundamental é que esta ação não se cinja a mero ativismo, mas esteja associada a sério empenho de reflexão, para que seja práxis. (FREIRE, 2020, p. 58).

As considerações do autor são facilmente evidenciadas na educação do campo e seu desafio. Nesse sentido, o recorte de fala de professores sujeitos desse trabalho, nos mostram como tais dinâmicas existem e como se luta contra tais mecanismos.

*Os relatos mais frequentes dos professores, são a qualidade do sinal de internet dos alunos e até mesmo dos professores. Os alunos reclamam que seus aparelhos não suportam a quantidade de materiais pedagógicos. O que se houve é: Tia meu celular Bugou. logo, os professores tendem que se adaptar à realidade, assim como os estudantes e suas famílias. (SANTOS, 2021).*

No recorte de fala dessa outra educadora, ela afirma que,

*A Comunidade escolar organizou-se para lidar com os obstáculos. Além dos blocos de atividades quinzenais, temos dois grupos de WhatsApp, um para a série específica do aluno e um exclusivo para os professores. O horário designado para atendimento dos alunos pré definido no início das aulas no modelo REANP, seria o mesmo das aulas presenciais.” (Xavier, 2021).*

Vale salientar que o trabalho antes realizado somente em dias úteis na escola, no período de pandemia se transformou e estendeu-se para fins de semana. Residências converteram-se em extensão da sala de aula, sobretudo os equipamentos eletrônicos. O que

antes era de uso exclusivo da família, agora são usados para gravar e editar vídeos para os alunos. Nisso, de acordo com Almeida (2020, p. 18),

Pais tiveram muitos problemas. Professores tiveram muitos problemas. Alunos tiveram muitos problemas. Todos aqueles atores do processo educativo que tanto resistiram à mudança, precisaram experimentá-la. E, é claro, como não havia nenhum preparo anterior, a ação, emergencialmente composta para garantir o envolvimento do aluno com os conteúdos, não poderia ter dado 100% certo. Falo do ensino remoto.

Podemos destacar que a rotina do novo modelo de trabalho impactou não apenas o dia a dia do professor, alterou também a organização da rotina familiar. Considerados espaços e ambientes disponíveis foram transformados, horas de descanso foram utilizadas para orientar alunos e ou conversar com as famílias, retirando dúvidas e ou se fazendo reuniões de trabalho. Com isso, diante da nova realidade, um novo processo de organização da escola e de escolarização precisou ser pensado. O dia a dia na sala de aula, o contato direto com alunos e colegas de trabalho, migrou por completo para os meios digitais, forçando aprendizados, trazendo também avanços. Concordando com nossa afirmativa, Avrella e Cerutti (2018) salientam que essa modalidade pode unir o melhor da aula tradicional, com algum tipo de tecnologia. Para os autores, o desafio é de que forma ele pode ser inserido no contexto escolar gradativamente, respeitando o tempo das pessoas envolvidas neste processo.

Portanto, nesse novo contexto e desafio inesperado, a escola e os professores se viram diante da necessidade de adaptação e (re)organização. Mas, é valoroso reconhecer que o atendimento em domicílio, por meio digital, na prática se configurou em perda de privacidade e horas extenuantes de trabalho, incluindo feriados e finais de semana antes respeitados. Nesse sentido, vale considerar o que Bacich; Neto;Tanzi Trevisani, (2015) salientam. Para os autores, o ritmo de cada estudante é personalizado, e o professor precisa ficar à disposição para esclarecer dúvidas. Esse modelo, apesar de ser considerado uma possibilidade metodológica, é tido como disruptivo e propõe uma organização de escola que não é comum no Brasil e que o a pandemia forçou existir, devido algumas dinâmicas adotadas e a contextos específicos.

Pelo descrito, pensar em educação e em políticas públicas para um país de proporções continentais como o Brasil é e sempre foi, sem dúvida, uma tarefa complexa. Se já não nos bastasse os desafios históricos, a educação ao longo de 2020/ 2021 foi obrigada a ser pensada e organizada, conforme a realidade de cada município. Esclarecemos que, desse mesmo modo, o município de Goiás, logo após a suspensão das aulas presenciais em março de 2020, buscou

uma reorganização do processo ensino aprendizagem, mas como demais lugares do país, não tinha condição de atender demandas como as descritas nessa discussão. Isso porque trata-se de demandas específicas de uma realidade campestre, sempre vista como segundo plano pelas políticas educacionais do Brasil. Como ocorre a considerado tempo, o desafio sobreviu ao professor. A narrativa de uma professora da rede municipal do município mostra como se deu o processo em sua concepção,

*De modo algum posso dizer que foi uma tarefa simples, os professores foram se organizando de acordo com as orientações recebidas dos gestores e fomos pensando em metodologias, discutindo entre cada escola as suas especificidades. Inicialmente, criamos um grupo de WhatsApp com pais e alunos para que fossem sendo informados de como seriam as atividades. A primeira ferramenta que utilizamos ao adentrar no momento de suspensão das aulas presenciais foi o livro didático, entregue aos alunos do campo no início do ano letivo. Assim, com o auxílio das mídias digitais, íamos orientando nossos alunos a resolverem as atividades. Com o passar dos dias fomos percebendo que não conseguíamos alcançar a todos de forma a incluí-los no processo de ensino aprendizagem. Foi a partir desses questionamentos, dos professores, que fomos traçando metodologias a fim de que todos os alunos campestres fossem contemplados permitindo uma equidade no processo de ensino educacional. Mas, pensar em uma logística para atender tanto os alunos do campo quanto os da cidade, foi necessário um esforço do poder público municipal, dos gestores escolares em parceria com os professores. Possivelmente, mas posterior a muitas discussões sobre a estratégia mais eficiente que abrangesse todos os alunos da rede. Nisso, a Secretaria Municipal de Educação de Goiás-GO, optou pela elaboração de blocos de atividades unificadas abrangendo da educação infantil à segunda fase do Ensino Fundamental II. (SANTOS, maio de 2021)*

Pelo descrito no recorte de fala, a preocupação foi no atender a todos os estudantes, com ou sem o acesso a internet. Mediante tamanho desafio a proposta metodológica mais viável e que conseguia contemplar a todos os alunos da rede, foram os blocos de atividades unificadas. Esta, teve uma boa aceitação, tanto pelos alunos quanto pelos familiares, embora limitações tenham sido evidenciadas e já descritas. Nesse caminho, Freire, na década de 70, ao contribuir para o debate de uso das tecnologias, nos salienta que.

Tal pedagogia é um modo de pensar, de negociar e de transformar a relação entre o ensino em sala de aula, a produção do conhecimento, as estruturas institucionais da escola e as relações sociais e materiais da comunidade mais ampla, da sociedade e do estado-nação. É fato que a obra freiriana foi referência marcante à época, no panorama instrumento de transformação e evolução na área educacional, posiciona-se de forma crítica e responsável, assegurando que: o desenvolvimento tecnológico deve ser uma das preocupações do projeto revolucionário. Seria simplismo atribuir a responsabilidade por esses desvios à tecnologia em si mesmo. Seria uma outra espécie de irracionalismo, o de conceber a tecnologia como uma entidade demoníaca acima dos seres humanos. Vista criticamente, a

tecnologia não é outra coisa senão a expressão natural do processo criador em que os seres humanos se engajam no momento em que forjam o seu primeiro instrumento com que melhor transformam o mundo (FREIRE, 1997, p. 83).

Nessa linha de conhecimento, podemos afirmar que as aulas em modo REANP, trouxeram experiências positivas, mas também mostraram as limitações das famílias, no auxílio aos filhos ou no difícil ou inexistente acesso a internet. Houve casos que se mostrou como algo do qual não haveria como intervir a curto prazo. Quando se adotou os blocos de atividades unificados, o desafio foi não permitir que a exclusão mais uma vez se configurasse. Na dinâmica montada, os blocos passaram a ser elaborados para um período de quinze dias e recolhidos nas residências do campo, onde residem os alunos, um complexo trabalho feito pela equipe de gestores e professores.

A estratégia adotada para a elaboração dos mesmos foi o sistema de rodízio, no qual professores foram divididos de acordo com a série em que atuam. A cada quinzena, de três a quatro professores da rede, entraram na escala do planejamento e puderam atuar. Tal organização se fez necessária para que todos os professores pudessem contribuir na elaboração dos blocos. O município organizou um material único por séries. Logo, pelas observações e acompanhamentos feitos, após serem elaborados, cada unidade escolar teve a liberdade de fazer as adequações para que as atividades estivessem de acordo com a realidade do seu alunado, esses ajustes foram observados, sobretudo, pensando nas peculiaridades dos alunos camponeses. A impressão do material ficou a cargo de cada unidade escolar, ficando sob a responsabilidade da coordenação pedagógica.

Para os alunos que residem no meio urbano, o recebimento e devolutiva dos blocos ficam sob responsabilidade da família, já para alunos do campo, foi necessária uma dinâmica mais complexa, pois envolveu tanto a família quanto o transporte escolar. Os blocos foram separados, de acordo com as rotas do transporte escolar e entregue aos motoristas das mesmas, que já iam ao campo. Agora estariam com a função de fazer a distribuição e recolhimento das atividades anteriores, normalmente acompanhados por gestores e professores.

O percebido foi que o papel executado pelos pontos de apoio foram de fundamental importância para continuidade e êxito do ensino remoto no município de Goiás/GO. Os pontos de apoio se constituem em locais onde as famílias deixam as atividades que serão recolhidas pelos motoristas do transporte escolar, hábitos bem comum aos grupos do campo

na região. Cabe ressaltar que essas entregas e devolutivas não aconteceram aleatoriamente. Isso porque as datas e horários foram previamente estabelecidas pelas unidades escolares, que mantêm um grupo de WhatsApp, criado pela equipe pedagógica, para ser o canal de comunicação com as famílias. Porém, no caso de alunos sem acesso a sinal de internet, as informações são repassadas pelo gestor e coordenadora pedagógica, por meio de ligações telefônicas diretamente para os responsáveis, ou mesmo por bilhetes encaminhados por conhecidos ou vizinhos dos alunos. Assim como discorre a narrativa abaixo,

*Depois de algum tempo e quilômetros rodados chegamos a um local conhecido na região como “Areial”, nesse local existem várias dragas<sup>10</sup>. Deixamos as atividades de dois alunos na residência que serve de apoio próxima a draga. Não podemos deixar de salientar que o areial é de suma importância tanto financeira quanto como ponto de apoio, pois quinzenalmente as atividades são deixadas com um morador que reside e trabalha neste local. (Xavier, mai, 2021)*

Pela descrição, a nova dinâmica da educação imposta pelo novo Coronavírus alterou profundamente o cotidiano e a prática metodológica de professores que atuam nas escolas do campo, assim como de pais e de filhos. Reconhecemos que isso deixa um legado e um aprendizado, como bem considera Freire (1997). Mas, reconhecemos que atender, pelas plataformas digitais, alunos residentes no meio urbano já não se constitui uma tarefa simples. Quando consideramos o alcançar dos alunos do meio rural, a demanda exigiu um considerado esforço e os meios digitais sozinhos não foram suficientes. Uma dessas subjetividades pode ser observada no fragmento de fala a seguir,

*Nós passamos a estar disponível a maior parte do dia e por vezes entrar noite adentro, pois as vezes acontece do turno de trabalho não ser compatível com a disponibilidade do nosso aluno. Nossa clientela, possui características peculiares inerentes ao cotidiano do campo. Os fatores considerados incompatíveis são os mais variados possíveis, pois ainda temos famílias que não tem sinal de internet e algumas nem possui aparelho celular.” (SANTOS, 2021)*

Analisando o contexto da educação e do trabalho realizado a distância no campo, no município de Goiás - GO, cabe aqui destacar a disparidade entre o atendimento individualizado, no qual ressaltamos que em alguns casos foi necessário entender e desenvolver as atividades conforme a disponibilidade do aluno. No entanto, o professor precisou estar atento, no cumprir de protocolos de prazos pré estabelecidos, como a entregas de relatórios, correção de blocos e envio de notas para concluir fechamentos bimestrais, dentre outros.

<sup>10</sup>Maquinário utilizado para extrair areia do leito do rio.

### Considerações finais

Como parte dessas considerações, reforçamos que vale se ter consciência que com a utilização de tecnologias indisponíveis para a maioria da população, questão que se fez necessária e indispensável em tempos de pandemia, ocorreu também uma marginalização nos processos de aprendizado. Isso se deu não só decorrente do não poder aquisitivo, mas também pela falta de acesso a certas tecnologias, devido a questões elementares de nossa sociedade, poder aquisitivo agravado por uma pandemia que assolou o mundo e tornou pobre e marginalizados em sujeitos ainda mais pobres e jogados a própria sorte.

Visando considerar a dinâmica mais ampla desse processo na escola do campo, o professor cumpre sua jornada de trabalho atendendo nas plataformas digitais, porém na prática esses tempo cronológico se expandiu, à medida em que as demandas surgiram. Inclusive, se a educação a distância demandou maior disponibilidade de tempo do professor, essa disponibilidade foi ainda mais abrangente para os professores atuante no campo. Isso porque ele precisou acessar, de algum modo, os alunos com dificuldade ou mesmo sem acesso a internet e tal acesso consideradas vezes, só se foi possível a noite ou mesmo nos finais de semana. Em síntese, o professor precisou estar acessível quando solicitado. Somada a essa problemática está, ainda, a parte de registros documentais, tais como, Planejamento online, relatórios parciais e ou bimestrais.

O trabalho desenvolvido reforça que a responsabilização dos professores tende a fortalecer a intensificação e a auto-intensificação do trabalho, aumentando a exaustão docente. Inclusive, observou-se que há um difícil equilíbrio entre continuar as atividades letivas e administrar o momento atual, que tem gerado stresse e ansiedade. Ainda, a perda de tempo livre para o descanso e lazer, da privacidade e a transformação da própria, como extensão da sala de aula foi algo perceptível. Ainda, o professor continuou no cumprir da parte burocrática da educação. Mas, lembremos, pelas descrições, ocorreu um esforço na busca de mediar ferramentas que possibilitassem uma equidade de aprendizado os sujeitos camponeses. Ressaltando, a grande capacidade de adaptação e reorganização das escolas, frente as demandas que surgiram no decorrer do ano letivo de 2020, pode fazer a diferença, contribuindo para ensino remoto no município de Goiás-GO que, buscou alcançar seus alunos nas grandes distancias do município.

## Referências

- ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. Ensino Híbrido, rotas para implantação na educação infantil e no ensino fundamental, Pró Infanti Editora, Curitiba, 2020.
- AVRELLA, Jéssica Freitas; CERUTTI, Elizabete. *Tecnologias na educação: O ensino híbrido enquanto possibilidade metodológica*. Rev. Ciências Humanas, Frederico Westphalen, RS. (Pág. 41-56). Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/viewFile/3242/pdf>. Acesso em: 15/07/2021.
- BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (Orgs.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- BEZERRA, L. T. S. de; AQUINO, M. A. Aprender e blogar: reflexões sobre o potencial educativo dos blogs. In: BRENNAND; E. G. G.; ALBUQUERQUE; M. E. B. C. **Formação docente e tecnologias digitais**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2011, p. 75-105.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular- BNCC**. Brasília: MEC, 2018. **COMITÊ INVISÍVEL. Motim e destituição agora**. São Paulo: n-1, 2018.
- CONSED. Conselho Nacional de Secretários de Educação. **Consed lança diretrizes para protocolos de retorno às aulas**. CONSED Notícias, 17 jun. 2020. Disponível em: <http://www.consed.org.br/portal/noticia/consed-lanca-diretrizes-para-protocolos-de-retorno-as-aulas>. Acesso em: 22 jun. 2021.
- \_\_\_\_\_. **Ensino Remoto**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://consed.info/ensinoremoto/>. Acesso em 10 de fevereiro de 2021.
- IBGE: **População no último censo - 2010**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/goias/panorama>. Acesso em : 20 de jul, 2021.
- FERNANDES, D.; RODRIGUES, P.; NUNES, C. Uma investigação em ensino, avaliação e aprendizagens no ensino superior. In: LEITE, C.; ZABALZA, M. (Cords.). **Ensino superior: inovação e qualidade na docência**. Porto: Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, 2012. p. 932-94.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- FREIRE, P. **Política e Educação**. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2020
- FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
- GOIÂNIA. **Decreto Nº 9.633, de 13 de março de 2020**. Dispõe sobre a decretação de situação de emergência na saúde pública do Estado de Goiás, em razão da disseminação do novo coronavírus(2019-nCoV).Goiânia,[2020b].Disponível em: < [http://www.mpggo.mp.br/portal/arquivos/2020/03/23/13\\_23\\_27\\_185\\_Decreto\\_9633\\_diario\\_oficial\\_2020\\_03\\_13\\_completo.situa%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_emergencia\\_no\\_estado.pdf](http://www.mpggo.mp.br/portal/arquivos/2020/03/23/13_23_27_185_Decreto_9633_diario_oficial_2020_03_13_completo.situa%C3%A7%C3%A3o_de_emergencia_no_estado.pdf) > . Acesso em: 18 jun. 2021.
- \_\_\_\_\_. **Decreto Nº 9.634, de 13 de março de 2020**. Estabelece os procedimentos preventivos de emergência a serem adotados pelo Poder Executivo do Estado de Goiás e seus servidores, em razão de pandemia do novo coronavírus (COVID-19). no estado de Goiás,[2020b]. Disponível em: < [https://legisla.casacivil.go.gov.br/pesquisa\\_legislacao/103035/decreto-9638](https://legisla.casacivil.go.gov.br/pesquisa_legislacao/103035/decreto-9638) >. Acesso em: 18 jun. 2021.
- \_\_\_\_\_. **Decreto Nº 9.633, de 13 de março de 2020**. Decreta suspensão das aulas por 15 dias. Goiânia, [2020a]. Diário Oficial. Disponível em: < <https://legisla.casacivil.go.gov.br/pesquisalegislaacao/103012/decreto-9633> >. Acesso em: 18 jun. 2021.

GOIÁS - GO. **Decreto Nº 21, de 16 de março de 2020.** Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus e dá outras providências. Cidade de Goiás- GO: Prefeitura Municipal, [2020,p.5]. Disponível em:<http://200.234.194.45/~portal/publicacoes/decretos/decreto0212020.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2021.

\_\_\_\_\_. **Decreto Nº 23, de 18 de março de 2020.** Dispõe sobre medidas restritivas no âmbito do Município de Goiás com vistas à prevenção do contágio e combate da propagação do coronavírus. Cidade de Goiás- GO: Prefeitura Municipal, [2020,p.5]. Disponível em: <http://200.234.194.45/~portal/publicacoes/decretos/decreto0232020.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2021.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. (Orgs.). Hipertexto e gêneros digitais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MÁRQUEZ, G. G. **O amor nos tempos do cólera.** Tradução de Antonio Callado. 15. ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 1995.

MORAN, José. **Educação Híbrida:** um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (Orgs.). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015

NOTA TÉCNICA nº: 1/2020 - GAB- 03076 NOTA TÉCNICA SES-GO. Disponível em: <[https://www.saude.go.gov.br/files/banner\\_coronavirus/notastecnicas\\_1a4.pdf](https://www.saude.go.gov.br/files/banner_coronavirus/notastecnicas_1a4.pdf)>. Acesso em 22 de jun, 2021.

PITTA, Iuri. CNN: Levantamento da startup Bright Cities, feito a pedido da CNN, mostra que leitos tiveram aumento inédito, mesmo com ocupação crescente. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2021/03/04/em-um-ano-de-pandemia-brasil-abre-1-leito-de-uti-covid-para-cada-10-mil-pessoas>>. Acesso em 30 de jul. De 2021.

PORTARIA nº 188, de 3 de fevereiro de 2020, do Ministro de Estado da Saúde. Disponível em: <[http://www.mpgo.mp.br/portal/arquivos/2020/03/23/1323\\_27\\_185\\_Decreto\\_9633\\_diariooficial\\_2020\\_03\\_13\\_completo.situa%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_emergencia\\_no\\_estado.pdf](http://www.mpgo.mp.br/portal/arquivos/2020/03/23/1323_27_185_Decreto_9633_diariooficial_2020_03_13_completo.situa%C3%A7%C3%A3o_de_emergencia_no_estado.pdf)>. Acesso em 22 de jun. 2021.

RESOLUÇÃO Do Cee/Go Autoriza *Regime Especial de Aulas não Presenciais* até 30 de Junho e determina férias em julho. Disponível em: < <https://cee.go.gov.br/resolucao-do-ceego-autoriza-regime-especial-de-aulas-nao-presenciais-ate-30-de-junho-e-determina-ferias-em-julho/> >. Acesso em: 22 jun. 2021.

SANTOS, Marcio Neres dos e MARQUES, Alexandre Carriconde. *Condições de saúde, estilo de vida e características de trabalho de professores de uma cidade do sul do Brasil.* IN: Ciência & Saúde Coletiva, 18(3):837-846, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/dcPmmbfSNbBbCwR4dRP85YC/?format=pdf&lang=p>>. Acesso em: 15 de jul. 2021.

SIMONS, M.; MASSCHELEIN, J. **Em defesa da escola: Uma questão pública.** Tradução Cristina Antunes. 2.ed. Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2014.

UNESCO. *UNESCO lança publicação com orientações sobre práticas educacionais abertas durante a pandemia.* 26 maio 2020. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/unesco-lanca-publicacao-com-orientacoes-sobre-praticas-educacionais-abertas-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 25 jun. 2021.